

ESPAÇOS QUE EDUCAM: O PAPEL DO AMBIENTE ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA NA ESCOLA EDITH KRIEGER ZABEL

SPACES THAT EDUCATE: THE ROLE OF THE SCHOOL ENVIRONMENT IN THE HOLISTIC DEVELOPMENT OF THE CHILD AT EDITH KRIEGER ZABEL SCHOOL

ESPACIOS QUE EDUCAN: EL PAPEL DEL ENTORNO ESCOLAR EN EL DESARROLLO INTEGRAL DEL NIÑO EN LA ESCUELA EDITH KRIEGER ZABEL

Lucimar Graf¹
Elaine Petermann²
Nivaldo Pedro de Oliveira³
Ítalo Martins Lôbo⁴
Alessandra Barboza Barros Almeida⁵

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar a contribuição dos espaços físicos externos da Escola de Ensino Fundamental Edith Krieger Zabel para o desenvolvimento integral das crianças, com foco na Educação Infantil e nos anos iniciais. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, fundamentada na observação dos ambientes escolares e na análise das práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição. Os resultados revelam que os espaços são organizados com intencionalidade educativa, integrando natureza, ludicidade e práticas sustentáveis ao currículo. Estruturas como o redário, a casinha brincante, o caminho sensorial, entre outras, configuram-se como dispositivos de aprendizagem ativa que favorecem o desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo dos alunos. O brincar é reconhecido como eixo estruturante, sendo mediado de forma intencional pelos educadores, com respeito aos tempos e interesses das crianças. Conclui-se que a escola transforma seus espaços em territórios educativos vivos, promovendo uma pedagogia voltada à autonomia, à cidadania e à formação integral dos sujeitos, constituindo-se como referência inspiradora para outras instituições educacionais.

8254

Palavras-chave: Espaço Escolar. Desenvolvimento Infantil. Prática Pedagógica.

¹Doutorando em Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales(FICS).

² Licenciatura em Pedagogia, Centro Universitário Unifebe.

³Doutorado em Educação / Professor do Ensino Superior e Educação Básica UNIDA - PY / IFMA.

⁴Mestre em Tecnologia Emergentes na Educação pela MUST University.

⁵Doutoranda em Ciências da Educação, Facultad Interamericana de Ciencias Sociales - Assunção – Paraguay.

ABSTRACT: This article aims to analyze the contribution of the external physical spaces of the Edith Krieger Zabel Elementary School to the holistic development of children, with a focus on Early Childhood Education and the early years of elementary education. The research employed a qualitative approach, based on the observation of school environments and the analysis of pedagogical practices developed by the institution. The results indicate that the spaces are organized with educational intentionality, integrating nature, playfulness, and sustainable practices into the curriculum. Structures such as the hammock area, the playful house, and the sensory path function as devices for active learning, supporting students' physical, emotional, social, and cognitive development. Play is recognized as a central axis, intentionally mediated by educators in accordance with the children's rhythms and interests. It is concluded that the school transforms its spaces into living educational territories, promoting a pedagogy focused on autonomy, citizenship, and the integral formation of the individual, serving as an inspiring reference for other educational institutions.

Keywords: School Space. Child Development. Pedagogical Practice.

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo analizar la contribución de los espacios físicos exteriores de la Escuela de Educación Primaria Edith Krieger Zabel al desarrollo integral de los niños, con enfoque en la Educación Infantil y los primeros años de la educación primaria. La investigación adoptó un enfoque cualitativo, basado en la observación de los entornos escolares y en el análisis de las prácticas pedagógicas desarrolladas por la institución. Los resultados revelan que los espacios están organizados con intencionalidad educativa, integrando la naturaleza, la ludicidad y las prácticas sostenibles al currículo escolar. Estructuras como el área de hamacas, la casita lúdica y el camino sensorial funcionan como dispositivos de aprendizaje activo que favorecen el desarrollo físico, emocional, social y cognitivo de los estudiantes. El juego se reconoce como eje estructurante, mediado intencionalmente por los educadores, respetando los ritmos e intereses de los niños. Se concluye que la escuela transforma sus espacios en territorios educativos vivos, promoviendo una pedagogía centrada en la autonomía, la ciudadanía y la formación integral, constituyéndose en referencia inspiradora para otras instituciones educativas.

8255

Palabras clave: Espacio Escolar. Desarrollo Infantil. Práctica Pedagógica.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, tem-se intensificado o debate acerca da função dos espaços escolares no processo educativo, sobretudo no que se refere à sua potencialidade pedagógica. Em muitas instituições de ensino, os ambientes físicos são, ainda, concebidos de maneira limitada, restritos a locais de passagem ou exclusivamente voltados à recreação. Essa concepção reducionista, contudo, desconsidera o papel formativo que os espaços externos podem desempenhar na promoção do desenvolvimento integral das crianças, especialmente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A Escola de Ensino Fundamental Edith Krieger Zabel, situada em área rural, apresenta uma experiência pedagógica que rompe com essa lógica tradicional, ao conceber seus espaços externos como territórios de aprendizagem. Ambientes como o redário, o recanto das tartarugas, a casinha brincante e a parede de escalada são exemplos de estruturas planejadas com intencionalidade educativa, capazes de fomentar a ludicidade, a autonomia, a interação com a natureza e a construção de conhecimentos. Tais práticas alinham-se aos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018), à educação ambiental, à gestão democrática e à valorização do brincar como eixo estruturante da infância.

Diante desse cenário, emerge a necessidade de investigar de que forma os espaços físicos externos contribuem, efetivamente, para o processo de ensino-aprendizagem e para a formação cidadã dos estudantes. Considera-se, portanto, fundamental compreender os impactos dessas práticas no desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social das crianças, bem como refletir sobre o papel da organização dos tempos e espaços como elementos intencionais da prática pedagógica.

Assim, o presente artigo tem como objetivo geral analisar a contribuição dos espaços físicos externos da Escola de Ensino Fundamental Edith Krieger Zabel para o desenvolvimento integral das crianças, destacando sua função educativa no contexto da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Como objetivos específicos, propõe-se: identificar os diferentes espaços externos utilizados como recurso pedagógico na instituição; compreender as relações entre o ambiente escolar e o processo de aprendizagem ativa; refletir sobre a importância do brincar e da interação com a natureza no desenvolvimento integral dos alunos; e valorizar a organização dos tempos e espaços como prática pedagógica intencional e formativa.

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de dar visibilidade a práticas escolares inovadoras que reconhecem os espaços físicos como agentes fundamentais no processo educativo. Com isso, busca-se contribuir para a consolidação de uma concepção de escola viva, que aprende e ensina em permanente diálogo com o território, com a coletividade e com a natureza.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A concepção de espaço educativo na Escola EKZ

A concepção de infância adotada pela Escola Edith Krieger Zabel valoriza a criança como sujeito ativo, competente e protagonista de seu próprio processo de aprendizagem. Alinhada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018), a escola entende que o espaço precisa dialogar com os direitos de aprendizagem das crianças — conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se — e, para isso, investe continuamente na qualificação de seus ambientes.

A observação dos espaços físicos fotografados revela um projeto pedagógico que considera o território escolar como elemento curricular, onde o brincar, o cuidar e o aprender ocorrem de forma integrada (Bronfenbrenner, 2011). Conforme a Figura 1, a Praça da Amizade, por exemplo, é um local de acolhimento e socialização, onde os laços entre os alunos são fortalecidos. Já o redário oferece um convite ao descanso e à escuta de si mesmo, cultivando o autocuidado e a tranquilidade emocional.

Figura 1: Praça da Amizade/Redário



Fonte: Os autores (2025).

A presença de espaços, conforme a Figura 2, a Casinha Brincante e o Recanto das Tartarugas reforçam o compromisso da escola com práticas pedagógicas que integram natureza, imaginação e vínculos afetivos.

Figura 2: Casinha Brincante e recanto das tartarugas



Fonte: Os autores (2025).

Tais ambientes estimulam a criatividade, a cooperação entre os pares e a construção de narrativas simbólicas, que são fundamentais no processo de desenvolvimento da linguagem e da identidade das crianças (Duarte; Almeida; Oliveira, 2023). Ao oferecer experiências diversificadas e intencionalmente planejadas, a escola promove uma aprendizagem significativa, que respeita os ritmos e interesses de cada aluno.

Conforme a Figura 3, outro destaque é a Parede de Escalada, que vai além do desafio físico: ela convida as crianças à superação de limites, à autoconfiança e à tomada de decisões,

8258

Figura 3: Parede de Escalada.



Fonte: Os autores (2025).

Esses espaços, ao integrarem o corpo, o movimento e o pensamento, evidenciam uma concepção ampliada de currículo, na qual aprender não se restringe ao conteúdo formal, mas se expande às relações, às sensações e ao contato com o mundo ao redor.

2.2 O brincar como experiência formativa

O brincar, concebido como linguagem primordial da infância, constitui-se como elemento estruturante na organização dos espaços da Escola Edith Krieger Zabel. Estruturas como o chuveiro, os pneus, o caminho sensorial e a parede de escalada não são meramente dispositivos recreativos, mas recursos intencionalmente planejados para promover desafios motores, aprendizagens corporais e o fortalecimento da autoestima infantil. Ambientes como a casinha brincante e o espaço destinado aos animais potencializam o faz de conta, conforme as Figuras 4 e 5, o chuveiro, o slackline, pneus, caminho sensorial, estimulam a empatia e o senso de responsabilidade, oferecendo experiências que transcendem os conteúdos formais e abarcam dimensões afetivas, sociais e éticas do desenvolvimento humano.

Figura 4: Chuveiro, slackline



Fonte: Os autores (2025).

Foto 5: Pneus, caminho sensorial.



Fonte: Os autores (2025).

Tais espaços contribuem para a construção de uma prática pedagógica que respeita os tempos e os ritmos próprios da infância, favorecendo o contato direto com a natureza e despertando o encantamento pelas descobertas cotidianas (Kishimoto, 1996; Gandini, 2016). A presença de elementos naturais, de animais, de diferentes texturas e de áreas ao ar livre estabelece uma conexão significativa com o meio ambiente, promovendo a consciência ecológica desde os primeiros anos escolares — aspecto cada vez mais relevante diante das urgências ambientais contemporâneas.

Ademais, o brincar nesses contextos não se limita à espontaneidade da criança, sendo compreendido como uma prática educativa mediada pelo docente. Cabe ao educador a escuta atenta, a observação sensível e a proposição de intervenções significativas que ampliem as experiências infantis, sem comprometer sua autonomia criativa (Piaget, 1996; Oliveira, 2002). Essa mediação intencional transforma a ludicidade em estratégia formativa, potencializando o desenvolvimento integral — físico, emocional, cognitivo e social — dos educandos.

Dessa maneira, o brincar assume um papel central no currículo, deixando de ser um momento marginal na rotina escolar para consolidar-se como eixo norteador das práticas pedagógicas. Ao reconhecer a potência formativa do brincar, a instituição reafirma o compromisso com uma educação humanizadora, que valoriza a infância como fase rica em sentidos, aprendizagens e descobertas essenciais para a constituição do sujeito.

2.3 A intencionalidade pedagógica no uso dos espaços

Na Escola de Ensino Fundamental Edith Krieger Zabel, os espaços físicos escolares são concebidos como componentes estruturantes do processo educativo, cuja ocupação e organização não ocorrem de forma aleatória, mas resultam de decisões pedagógicas intencionais e contextualizadas. Tais decisões consideram a realidade sociocultural do meio rural, os saberes tradicionais da comunidade e os projetos interdisciplinares desenvolvidos no âmbito da instituição (Rabelo, 2017).

Ambientes como o redário, a geladeira dos elementos da natureza, espaços recreativos, o espaço sensorial e o telescópio configuram-se como dispositivos pedagógicos que promovem a articulação entre o brincar, a valorização do meio ambiente e o fomento à investigação científica, conforme a Figura 6, consolidando práticas educativas ancoradas na experiência concreta e na construção coletiva do conhecimento.

Figura 6: Espaços recreativos



Fonte: Os autores (2025).

Essa intencionalidade pedagógica sustenta-se em uma concepção de infância que reconhece a criança como sujeito histórico, social e de direitos, dotado de competências para investigar, criar, interpretar e transformar o mundo à sua volta. Conforme a Figura 7, a construção e a manutenção dos ambientes escolares decorrem de um esforço coletivo que envolve a equipe gestora, o corpo docente e os membros da comunidade escolar, o que imprime aos espaços uma dimensão simbólica de pertencimento, identidade cultural e corresponsabilidade.

Figura 7: Elementos da natureza.



Fonte: Os autores (2025).

Essa intencionalidade pedagógica sustenta-se em uma concepção de infância que reconhece a criança como sujeito histórico, social e de direitos, dotado de competências para investigar, criar, interpretar e transformar o mundo à sua volta (Silva, 2014). A construção e a manutenção dos ambientes escolares decorrem de um esforço coletivo que envolve a equipe gestora, o corpo docente e os membros da comunidade escolar, o que imprime aos espaços uma dimensão simbólica de pertencimento, identidade cultural e corresponsabilidade.

A implementação da casinha brincante sustentável, concebida a partir dos princípios da bioconstrução, ilustra de forma contundente como o espaço pode ser ressignificado enquanto agente pedagógico, promotor de aprendizagens críticas, ecológicas e colaborativas.

A proposta educacional da escola assume o ambiente como um mediador potente do currículo, cuja configuração comunica intencionalmente valores, propicia experiências significativas e favorece interações formativas. Nesse sentido, conforme a Figura 8, os espaços são pensados não apenas em sua funcionalidade física, mas como estímulos sensoriais, afetivos e cognitivos que potencializam o desenvolvimento integral dos educandos (Souza, 1986; Vygotsky, 2007; Vilela, 2021). O espaço sensorial, por exemplo, promove experiências multissensoriais que ampliam a consciência corporal e a percepção do entorno, ao passo que o uso do telescópio representa uma estratégia de aproximação das crianças com práticas científicas, despertando desde cedo o interesse pela observação, pela pesquisa e pela compreensão dos fenômenos naturais.

Figura 8: Espaços educativos e recreativos.



Fonte: Os autores (2025).

Ao integrar os espaços físicos ao currículo escolar como elementos constituintes da prática pedagógica, a escola rompe com a lógica fragmentada entre estrutura e conteúdo, promovendo uma abordagem educativa holística, situada e democrática. Tal concepção reafirma a importância da intencionalidade docente na criação de ambientes que acolhem, provocam e instigam, consolidando-se como territórios vivos de aprendizagem, de construção de sentidos e de formação cidadã. A experiência da Escola Edith Krieger Zabel, nesse contexto, evidencia como os espaços escolares, quando concebidos pedagogicamente, tornam-se catalisadores de uma educação transformadora, ética e comprometida com a realidade dos sujeitos que nela se formam.

8263

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os espaços da Escola de Ensino Fundamental Edith Krieger Zabel falam por si: são espaços que educam, que acolhem, que provocam e que inspiram. Através de uma proposta sensível, sustentável e intencional, a escola demonstra que o ambiente pode — e deve — ser um aliado no processo de ensino-aprendizagem.

Transformar o espaço escolar em território de experiências é uma prática potente, que respeita a infância, valoriza a cultura local e amplia as possibilidades de desenvolvimento integral das crianças. Diante disso, é essencial que outras instituições educacionais se inspirem em iniciativas como esta, reconhecendo que educar também é planejar ambientes que toquem, que movem e que ensinem — muitas vezes, silenciosamente.

REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 24 maio 2025.

BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DUARTE, Diego Gonzaga; ALMEIDA, Bruna Letícia Simões de; OLIVEIRA, Kamyla Siqueira de. **A importância da organização do espaço para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil**. In: Anais do Congresso Nacional de Educação – CONEDU, 2023. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2023/GT09/TRABALHO_COMPLETO_EV185_MD5_ID9179_TB4206_I9112023I31849.pdf. Acesso em: 24 maio 2025. Editora Realize

GANDINI, Lella. **Os cem idiomas da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Penso, 2016.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1996.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: LTC, 1996.

RABELO, Jeriane da Silva. **A organização do espaço na educação infantil e o desenvolvimento integral da criança: sentimentos e ações em turmas de pré-escola**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/26622/1/2017_dis_jsrabelo.pdf. Acesso em: 24 maio 2025.

SILVA, Maria Aparecida da. **Espaço físico na Educação Infantil: uma análise do Projeto Político Pedagógico do Centro Municipal de Educação Infantil Amor Perfeito**. 2014. Monografia (Especialização em Educação Infantil) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-9ZRMMP/1/maria_aparecida.pdf. Acesso em: 24 maio 2025.

SOUZA, Mayumi Watanabe de. **Espaços educativos: uso e construção**. Brasília: MEC/CEDATE, 1986.

VILELA, Maria Cristiana da Silva Cadidé; MORAIS, Carlos Tadeu Queiróz de. **O espaço destinado à Educação Infantil e o desenvolvimento: um estudo bibliográfico**. In: Anais do Congresso Nacional de Educação – CONEDU, 2021. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/semiedu/article/download/20250/20078>. Acesso em: 24 maio 2025.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.